

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho

Sumário

Esta *Nota* tem como objetivo identificar os aspectos mais relevantes da conjuntura do mercado de trabalho brasileiro por meio de uma análise descritiva dos resultados mais recentes dos principais indicadores de emprego no país: estimativas próprias de dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além dos dados do Ministério da Economia – Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) e base de seguro-desemprego. De modo geral, os últimos dados indicam que, mesmo diante de uma melhora em alguns indicadores, as condições do mercado de trabalho brasileiro ainda se mostram bastante desfavoráveis.

1 PNAD Contínua mensal – Referência: Fevereiro de 2021

De acordo com as estimativas mensais, não as oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher (2020) e disponíveis na planilha em anexo, em fevereiro de 2021, observam-se os seguintes pontos.

- A taxa de desocupação atingiu em 14,5%, em fevereiro de 2021, com alta de 2,7 pontos percentuais (p.p.) em comparação com o mesmo período do ano passado (antes da crise causada pela pandemia). Na margem, entretanto, os dados dessazonalizados sinalizam uma taxa de desemprego em fevereiro (14,3%) praticamente estável em relação à observado em janeiro (14,2%).
- Em fevereiro de 2021, o país possuía 14,6 milhões de desocupados, o que corresponde a um aumento de 16,2% ante ao observado no mesmo mês de 2020 (12,6 milhões). Após a dessazonalização, nota-se um incremento de 1,2% do contingente de desocupados, na comparação com janeiro.
- A população ocupada (PO) no país somava 85,8 milhões de pessoas, em fevereiro, o que representa uma queda de 8,1% na comparação com fevereiro de 2020 (93,4 milhões). Na margem, o resultado de fevereiro mostra uma leve expansão da ocupação (0,4%).
- Em que pese alguma retomada da força de trabalho nos meses mais recentes, em fevereiro esse contingente que contempla a PO e a população que está à procura de emprego era de 100,4 milhões de pessoas, ou seja, 5,2% menor que o observado no mesmo período do ano passado (105,9 milhões).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Dantas Hecksher

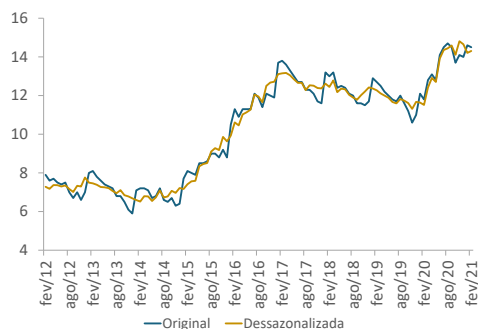
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 04 de maio de 2021.

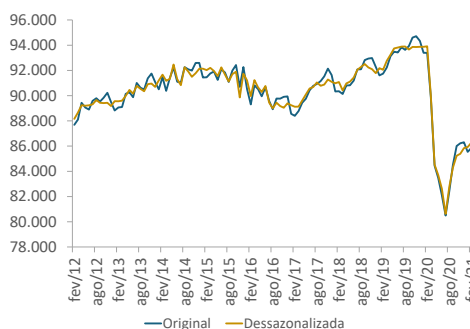
- Como consequência desse encolhimento da força de trabalho, a taxa de participação em fevereiro ficou em 56,9%, recuo de 4,8 p.p. em relação a fevereiro de 2020.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



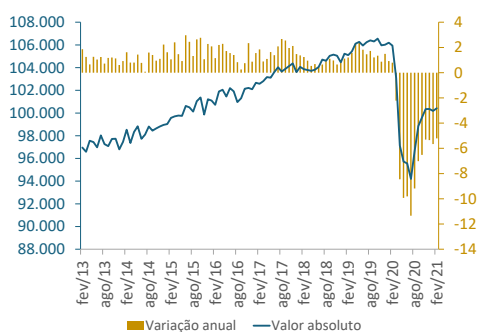
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



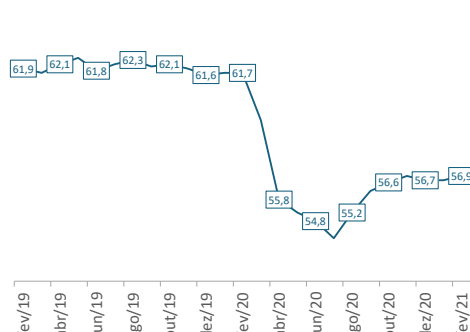
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Força de trabalho - Valor absoluto
(Em 1.000 pessoas) e variação anual (Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
Taxa de participação



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

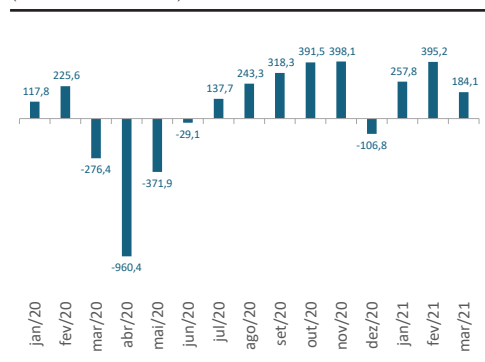
2 CAGED – Referência: Março de 2021

Assim como vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2020, os dados do Caged, do Ministério da Economia, mostram um cenário bem mais favorável pra o emprego formal que o descrito pela PNAD Contínua.

- Em março, foram criados 181.140 postos de trabalho com carteira de trabalho assinada. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 837.074 e de 857.767, respectivamente.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 40,2 milhões em março, expandindo-se 2,2% em relação ao do mesmo período de 2020.
- A indústria de transformação é o setor com maior criação de empregos nos últimos doze meses (243,6 mil), seguido pelo comércio (217,1 mil) e pela construção (177,9 mil).

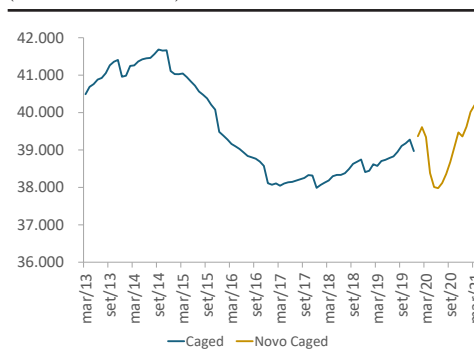
- Em sentido contrário, os segmentos de alojamento e alimentação, e de educação foram os que mais fecharam postos de trabalho nos últimos doze meses – 206,3 mil e 120,1 mil, respectivamente.

GRÁFICO 5
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



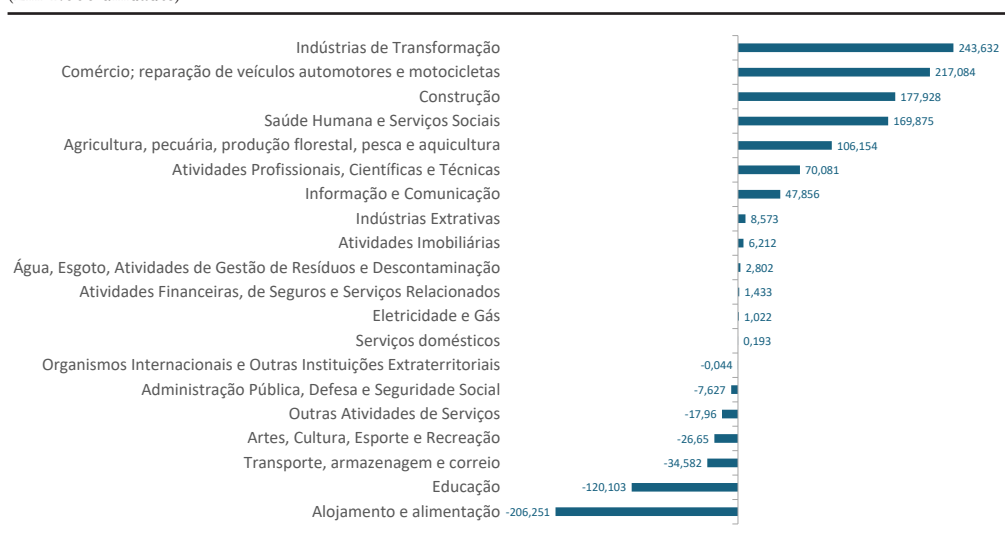
Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./20 – mar./21) - Por setor
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

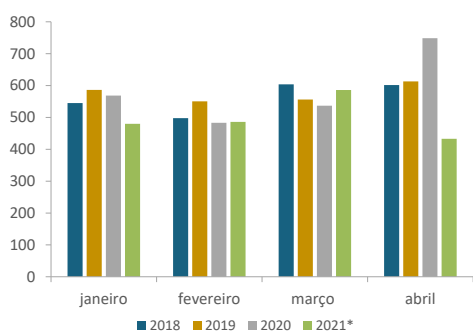
3 Seguro-desemprego – Referência: Abril de 2021

- De 1º a 28 de abril de 2021, foram processados 432,9 mil pedidos de seguro-desemprego. No acumulado do ano, o requerimento total é de aproximadamente 1,99 milhões, ou seja, 15% a menos do registrado no mesmo período do ano passado (2,34 milhões). Se em 2021 esse total correspondeu a 5,0% do estoque de trabalhadores celetistas, em 2020 essa proporção era de 5,9%.

- Na desagregação por tempo de trabalho, os dados mostram que, ao longo de 2021, 87,5% dos pedidos de seguro-desemprego foram feitos por empregados com mais de um ano de contrato.

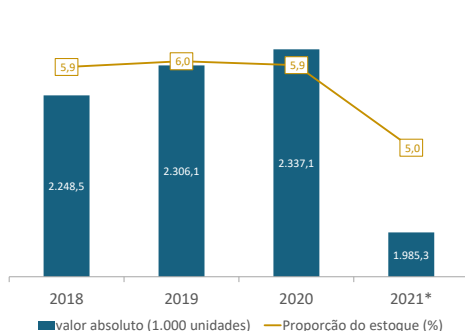
- De janeiro a abril, 54,1% dos requerimentos eram relativos a contratos com remuneração de até 1,5 salários-mínimos. Apenas 2,3% dos pedidos tinham salário contratual acima de 5,0 salários-mínimos.

GRÁFICO 8
Seguro-desemprego - Requerimentos no mês
(Em 1.000 unidades)



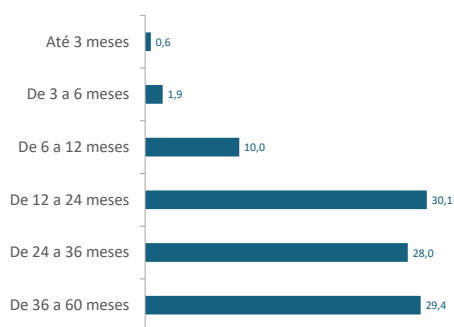
Fonte: BGSD/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
* Até dia 28/04/21.

GRÁFICO 9
Seguro-desemprego - Requerimentos acumulados e proporção do estoque médio de trabalhadores formais (janeiro a abril)



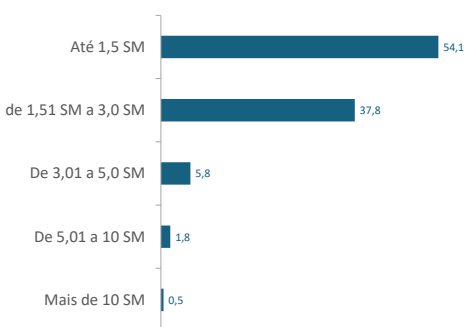
Fonte: BGSD/ME e Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
* Até dia 28/04/21.

GRÁFICO 10
Seguro-desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por tempo de trabalho



Fonte: BGSD/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11
Seguro-desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por remuneração



Fonte: BGSD/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Augusto Lopes dos Santos Borges
Bruna Naiara de Castro
Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.